

Os processos de desenvolvimento do site *Precisa Cantar, Senhora?*

Débora Rodrigues Rangel
Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
precisacantar@gmail.com

Eduardo Lakschevitz
Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
edulx@unirio.br

Resumo: Este artigo descreve o processo de pesquisa e construção do site *Precisa Cantar, Senhora?* para apoio a educadores musicais e regentes corais, que teve como base a metodologia *Design Science Research* (DRESCH et al, 2015). O projeto traz diversas narrativas e estudos de caso baseados na experiência da pesquisadora à frente de classes de canto coral juvenil em entidades socioeducativas. Tais histórias abordam questões de ordem comportamental, social e institucional relacionadas ao canto coral. O usuário tem acesso gratuito a oito casos através de diferentes materiais multimídia e pode interagir com a pesquisadora pelas redes sociais compartilhando suas próprias experiências e discutindo os casos com outros profissionais.

Palavras-chave: Ensaio coral, Medida socioeducativa, Educação musical

Construction processes of the website *Precisa Cantar, Senhora?*

Abstract: This article describes the research and construction processes of the website *Precisa Cantar, Senhora?*, based on the *Design Science Research* methodology (DRESCH et al, 2015). The project supports music educators and choral conductors. It features several narratives and case studies based on the researcher's experience leading youth choral singing classes in juvenile detention centers. The stories address behavioral, social, and institutional issues related to choral singing. The user has free access to eight cases through different multimedia materials and can interact with the researcher through social networks, sharing their own experiences and discussing the cases with other professionals.

Keywords: Choir rehearsal, Juvenile detention, Music education

Introdução

O presente texto descreve o processo de pesquisa que levou à criação do site *Precisa Cantar, Senhora?*, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), realizada entre março de 2021 e janeiro de 2023¹.

O site apoia regentes corais e educadores musicais por meio de narrativas e estudos de casos reais baseados na experiência da autora com classes de canto coral juvenil em entidades socioeducativas provisórias e de internação masculinas e femininas,² formadas por jovens entre 14 e 21 anos de idade. Tais narrativas podem auxiliar, também, profissionais que atuam em outros contextos educacionais. As histórias descrevem situações que podem interferir no processo de ensaio e abordam questões de ordem comportamental, social e institucional relacionadas ao canto coral.

Os usuários têm acesso gratuito aos oito casos iniciais através de diferentes materiais multimídias, como *podcasts*, áudio, histórias em quadrinhos, contos e cordel. Podem, também, interagir com a pesquisadora pelo site e redes sociais compartilhando suas próprias experiências e discutindo os casos com outros profissionais.

Grande parte da minha experiência na atividade coral juvenil acontece sob a perspectiva do trabalho nas instituições citadas acima. A alta rotatividade de cantores, o pouco tempo de trabalho, a obrigatoriedade de participação e o ambiente muitas vezes hostil são alguns dos elementos que interferem no ensaio e o produto traz à baila as minhas vivências nestes contextos. Apesar de minha prática se dar principalmente com alunos desta faixa etária, as questões apresentadas no site são, muitas vezes, comuns a grupos diversos, independente do ambiente e classe social. Assim, as reflexões tratadas no site, apesar de relacionadas aos indivíduos que primeiramente inspiraram este material, podem muito bem ser utilizadas por regentes corais que trabalham com jovens e adultos nas mais diversas situações.

A criação do referido site foi motivada pela lacuna existente na literatura brasileira sobre o canto coral que mostra estudos e produtos sobre repertório, técnica vocal e gestual, mas pouco material sobre o comportamento do coralista nos ensaios, sua relação com as músicas e os diversos contextos sociais e estruturais que envolvem os cantores e regentes. O desenvolvimento também foi impulsionado pela ideia de não determinar "o que e como se

¹ O site *Precisa Cantar, Senhora?* está em funcionamento desde fevereiro de 2023. Seu título é inspirado numa frase comumente dita pelos alunos na primeira aula de canto coral em entidades socioeducativas. Disponível em: www.precisacantar.com.br.

² Lugar onde o adolescente que cometeu ato infracional, conduta descrita como crime ou contravenção penal, cumpre medida socioeducativa, podendo ser provisória - onde aguarda a audiência com o juiz - e internação - com permanência entre três meses a três anos.

deve fazer", como acontece com diversos produtos já existentes no mercado, mas sim provocar reflexões sobre o assunto.

Apoiada em Lucy Green, Paulo Freire, Hans Joachim Koellreutter e Keith Swanwick, a pesquisa para o site mantém em seu horizonte a ideia de que a música é uma construção social e que a educação musical se dá na interação em grupo e a sua relação emocional com as músicas. Dentro desta esfera, o site traz à baila aspectos comportamentais e suas influências no cotidiano do canto coral. Os objetivos específicos do produto são: auxiliar educadores musicais e regentes corais por meio de estudos do caso; sugerir caminhos possíveis num ensaio coral; criar uma comunidade disposta a debater a educação musical; trocar experiências sobre a atuação de profissionais da área.

Referencial teórico

A atuação com turmas de canto coral em entidades socioeducativas exige referências de autores que falam sobre comportamento e relações sociais no ensino da música, não se restringindo a questões sobre repertório, técnica vocal e gestual, como será mostrado na revisão bibliográfica. A pesquisa realizada para o desenvolvimento do site *Precisa Cantar, Senhora?* se apoia em ideias da educadora britânica Lucy Green (1996). De acordo com a Professora, cada grupo social se relaciona de modo diferente com a música, podendo responder positivamente ou negativamente de acordo com o contexto sociocultural que cada pessoa vive. Esta é uma discussão significativa para este trabalho, já que o repertório usado nas aulas de canto coral em entidades socioeducativas é, via de regra, baseado em estilos tocados nas periferias e com grande ligação ao território dos cantores, representadas na grande maioria de público das aulas, como *funk* e *RAP*³, buscando que os cantores possam ser figurar também nos estilos e letras.

Num extremo temos uma resposta positiva quando nos identificamos com o sentimento expresso, que nos apoia socialmente, quando nos identificamos com a música por que ela delinea a nossa classe social, nossas vestes, nossos valores políticos ou qualquer outra coisa. No outro extremo, encontramos uma resposta negativa quando sentimos que a música representa valores, sociais ou políticos, que discordamos, ou grupos sociais a que não pertencemos (GREEN, 1996, p. 31).

Além de aproximar regente e cantores, tais estilos musicais podem proporcionar rodas de conversa e atividades extramusicais, trazendo conexões com as discussões sociais, como negritude, saúde mental, juventude e equidade de gênero, podendo ser realizada com

³ O repertório é levantado com a contribuição dos próprios alunos, oriundos, em sua grande maioria, de regiões de periferia de uma grande cidade brasileira, que frequentemente sugerem esses estilos para a prática de canto coral.

exibição de vídeos ou leitura de textos. Green traz, ainda, elementos que ajudam a compreender situações comuns no trabalho com coros juvenis, como a recusa a algumas músicas e a necessidade de o professor levar em conta o meio social dos estudantes.

Sem algum entendimento que música é uma construção social, não seremos capazes de identificar nenhuma coleção sonora específica como musical. Quando escutamos música, não podemos separar, inteiramente, nossas experiências dos seus significados inerentes de uma maior ou menor consciência do contexto social que acompanha sua produção, distribuição ou recepção (GREEN, 1996, p. 29).

Compreendendo que a música é uma construção social, estar a frente de um coro é entender que há diferentes culturas, vivências e também gostos musicais, o que interfere diretamente no andamento tanto do ensaio, quanto das apresentações. Também é importante considerar as próprias identidades dos cantores na escolha de repertório, locais de ensaio e outros assuntos que possam surgir durante o encontro musical.

Talvez seja benéfico aos professores estarem cômicos da trama complexa dos significados musicais com os quais lidamos, e dos relacionamentos intrínsecos entre alunos, grupos sociais, suas práticas musicais, bem como da abrangência de suas práticas musicais. Dessa maneira, menos provavelmente rotulamos nossos alunos de não-musicais, sem primeiro considerarmos as profundas influências dos fatores sociais na aparência superficial de sua musicalidade; e estaremos mais propensos a responder sensivelmente às convicções genuínas acerca do que seja música, de qual seja o seu valor, e do que seja 'musical'. (GREEN, 1996, p. 35)

Ideias de Paulo Freire (2011, 2013) também são fundamentais na construção deste trabalho, pois o site traz narrativas e experiências baseadas nas reflexões do educador sobre o protagonismo dos alunos para a construção de repertório, o impacto social dos encontros e o uso dos conhecimentos que eles já possuem para o desenvolvimento dos ensaios. Mais ainda, busca a autonomia do usuário, pois não traz fórmulas e soluções prontas, que o pensador denomina "educação bancária", instigando o usuário a refletir sobre as narrativas.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz 'comunicados' e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção 'bancária' da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 2013, p. 146-147).

Freire complementa que "uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e à releitura do grupo, provocá-lo, bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto." (2013, p. 152 e 153). O site, juntamente com as

redes sociais, disponibiliza a interação e discussão de ideias e práticas com os usuários, criando uma rede de educadores dispostos a conversarem sobre as próprias práticas.

O pensamento de Freire guarda relação com as ideias do compositor e educador Hans-Joachim Koellreutter, que defende não somente a educação musical a partir da concepção do aluno, como também está sendo um meio para desenvolver a personalidade do jovem de forma integral. Com base nos repertórios escolhidos com os adolescentes, os ensaios não tratam somente de desafios musicais, mas projetos musicais temáticos que possam instigar o senso crítico dos cantores acerca da sociedade e contexto histórico.

Trata-se de um tipo de educação musical que aceita como função da educação musical nas escolas a tarefa de transformar critérios e ideias artísticas em uma nova realidade, resultante de mudanças sociais (KOELLREUTTER, 2011, p. 43).

Sabemos que é necessário libertar a educação e o ensino artísticos de métodos obtusos, que ainda oprimem os nossos jovens e esmagam neles o que possuem de melhor. A fadiga e a monotonia de exercícios conduzem à mecanização tanto dos professores quanto dos discípulos. Não é a rotina que governará os “seminários”, mas sim o espírito de pesquisa e investigação, pois é indispensável que, em todo o ensino artístico sintam-se o alento da criação (KOELLREUTTER, 2011, p. 31).

Os estudos de Keith Swanwick (2014) contribuem para esta investigação ao abordar a sensibilidade que a educação musical traz aos alunos e a importância da liberdade na construção de assuntos abordados nas aulas, além da valorização da experiência musical. Por diversas vezes, os cantores não aceitam repertórios que estejam fora da vivência cotidiana deles e se recusam a cantar as músicas incluídas no projeto musical proposto pelo regente.

Acima de tudo, a música é uma arte social, em que tocar com outros e ouvir outros tocarem é a motivação, a experiência e o processo de aprendizado. Isso é educação musical pelo encontro. A música não é dissecada em pequenos pedaços para fins de prática ou análise, mas apresentada e recebida como um todo num contexto social total (SWANWICK, 2014, p. 164).

A pesquisa que embasa a construção do site *Precisa Cantar, Senhora?* compreende que cada pessoa reage de maneiras diferentes com as canções e acredita que o coro não é composto por pessoas sem cultura ou vazias, mas entende, de acordo com Swanwick, “a música não é abordada com um ouvido ‘inocente’, mas que nossa percepção dela está condicionada pela estrutura de valores que trazemos conosco” (p. 126).

Revisão bibliográfica

Esta etapa da pesquisa foi realizada na plataforma Amplificar.mus.br⁴, no catálogo da Editora Pró-Coral e no Banco de Teses e Portal de Periódicos Capes inicialmente com as seguintes palavras-chave: "canto coral"; "canto coral *and* adolescentes"; "canto coral *and* juvenil", que retornou diversos trabalhos em escolas, projetos sociais e igrejas trazendo, em sua maioria, relatos de experiência. Posteriormente a busca foi refinada para o espectro da medida socioeducativa, onde foram utilizadas as palavras-chave: "canto coral *and* medida socioeducativa" e "música *and* medida socioeducativa", resultando em pesquisas dentro da musicoterapia, psicologia e ciências jurídicas. Por fim, foi necessário expandir para os termos: "funk *and* educação musical" e "funk *and* carioca", a fim de buscar por estes termos baseados no repertório as iniciativas de educação musical com jovens em cumprimento de medida socioeducativa.

Dentro da pesquisa em música, constatou-se a existência de diversos trabalhos publicados, depois do ano 2000, sobre repertório, regência e técnica vocal. Entretanto, muito pouco desse material é dedicado a questões de ordem comportamental, social e institucional presentes no canto coral, principalmente. Esta revisão reforçou o espaço de realização deste projeto ao se dedicar à discussão dos aspectos comportamentais do trabalho com coros.

Poucos autores escreveram sobre coro infanto-juvenil em português nos últimos 20 anos. A regente Patrícia Costa (2009) faz um levantamento por meio de entrevistas entre regentes e educadores musicais sobre as principais dificuldades e benefícios estando à frente de um coro juvenil e ainda a existência de poucos coros específicos para adolescentes. Sua pesquisa aponta alguns aspectos do trabalho do regente, como dificuldade de encontrar repertório com tessitura adequada, evasão de participantes, falta de investimento, alta rotatividade dos coralistas e dificuldade na produção da voz pelo uso inadequado ou excessivo das pregas vocais. Costa ressalta, ainda, o grande número de grupos corais cujo objetivo principal não é musical, mas sim de outra ordem, como evangelização, divulgação de entidades e iniciativas sócio-pedagógicas. Mais ainda, reflete sobre a forma como o regente vê o coro juvenil, relacionando-o a questões extramusicais, uma provocação análoga à que motivou a presente pesquisa:

A visão do regente de coro em relação ao adolescente que canta trouxe respostas bastante significativas, de novo, em relação a aspectos não musicais. Destacam-se a

⁴ O site faz a indexação - organização em índice - de repositórios e catálogos brasileiros online de documentos de interesse musical e musicológico e ainda possui referências acadêmicas e técnicas da área de música no Brasil.

ênfase no trabalho em grupo, a capacidade de expressão, o enfrentamento ao preconceito, a sensibilidade, a disposição para enfrentar desafios, a disciplina, a possibilidade de preparação para vida futura e felicidade (2009, p. 107).

Costa mostra como o comportamento do jovem interfere nos ensaios, mas não se aprofunda em tais questões, focando a pesquisa no recurso cênico, muito usado pelos seus entrevistados, como um meio de expressividade musical e aprofundamento na expressão de sentimentos. Diversas vezes citada pelos regentes em sua pesquisa, a indisciplina e falta de atração pela atividade coral não são discutidas ao longo do trabalho e não indicam como resolver esta dificuldade.

Já em sua tese de Doutorado (2017), Patricia Costa conceitua a diferença entre coro infantil, infante-juvenil, jovem e juvenil dentro de cada características principais e faixas etárias. Discorre também sobre a mudança das vozes dos coralistas adolescentes e a seleção específica de material para esta idade. Ela coleta diversos relatos de outros regentes sobre a escolha de repertório e discute como cada pessoa apresenta as músicas para cada grupo e a reação dos cantores. A pesquisadora cita a importância da identificação dos jovens com as letras das canções ensaiadas, além da técnica vocal. Aqui, mostra a importância de questões extramusicais que surgem no ensaio, como o uso de músicas significativas, a permanência do adolescente no grupo, a associação com o objetivo do grupo com os objetivos artísticos, preocupação pedagógica e projeto musical.

Maria José Chevitarese (2007) traz em sua tese o relato de experiência de canto coral infante-juvenil embasado na aplicação da Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, na comunidade carioca Pavão-Pavãozinho, colocada em prática como um meio para a transformação sociocultural dos cantores, juntamente com rodas de conversa e críticas com relação às letras dos repertórios utilizados nos ensaios. Mesmo afirmando que a iniciativa não procurava destruir a cultura local, Chevitarese não se utilizou desta, que é muito embasada no *funk*, *hip-hop*, RAP e pagode, na construção do repertório do projeto. Como sugerem Gonçalves e Schumacher (2019) esta aproximação pode agregar valor a um trabalho desse tipo:

[...] o estudo do Funk, a oportunidade de ler, de aprender, de conhecer novas perspectivas, contribui para a formação de sujeitos políticos e sociais, com pensamento crítico, com objetivos, conscientes dos seus direitos, e mais preparados para exercerem a cidadania que lhes foi negada (GONÇALVES e SCHUMACHER, p. 9, 2019).

No relato, Chevitarese inicia as rodas de conversa por meiodas letras das músicas apresentadas para os alunos para a formação de cantores críticos, mas não parte do repertório previamente conhecido pelos alunos e não se utiliza dos estilos próprios daquela comunidade.

O regente José Fortunato Fernandes (2012) compartilha em sua tese, sua própria experiência como educador de canto coral em centros socioeducativos masculinos e femininos – ambiente semelhante àquele que foi a principal inspiração desta pesquisa – contando em detalhes as dificuldades de logística para a realização de oficinas, a relação entre funcionários, adolescentes e professor, o repertório e técnica vocal trabalhada nas aulas. Ele alerta sobre o diferencial da educação musical em entidades socioeducativas, principalmente em relação ao comportamento dos adolescentes, tais como a recusa de participação, a demanda por resultados imediatos e a relação tensa entre alunos e funcionários, além da situação de privação de liberdade. Fernandes menciona, ainda, a importância que muitos jovens conferem às oficinas como um local para serem reconhecidos e terem alguma visibilidade dentro do ambiente, além do estabelecimento de vínculos afetivos entre professor e alunos. O pesquisador mostra como o trabalho com jovens cumprindo medida socioeducativa envolve questões comportamentais e institucionais para que as aulas de canto coral aconteçam, mostrando a importância da construção do site, que narra e discute estas histórias para apoiar o trabalho de outros regentes e educadores. Apesar de notar como o meio influencia os encontros, Fernandes fala sobre a música para o ensino de bons conceitos, a relação do RAP com a violência e formação de bom caráter, sem considerar que o contexto social daqueles jovens também tem o seu valor. Em *Precisa Cantar, Senhora?* os estudos de casos propõem reflexões ao usuário quanto às diversas situações que acontecem em entidades socioeducativas, como o impacto da escolha de repertório, questões institucionais, técnica vocal e vozes transgêneras, entre outros.

A dissertação de Rogéria Tatiane Soares (2014) pontua a importância de se entender questões comportamentais no trato com grupos juvenis, principalmente na escolha de repertório e a ausência desta abordagem na formação dos regentes e educadores musicais e das necessidades dos profissionais por informações sobre técnica vocal e arranjo.

As professoras Ana Lúcia Gaborim e Débora Andrade (2021) organizaram o livro eletrônico *Canto Coral Infante Juvenil: Reflexões e Ações* com estudos de várias regentes de coros infantis e juvenis sobre o gestual, composição, repertório e o perfil dos profissionais que atuam na área desta faixa etária. A identidade com o repertório e o comportamento dos adolescentes são citados, mas a obra se atém a questões musicais, sem aprofundamento sobre situações socioculturais dos jovens e crianças.

O livro *Criando Arte Através da Excelência do Canto Coral (2020)*, dos educadores Henry Leck e Flossie Jordan, aborda diversas fases do trabalho do regente coral infante-juvenil, desde a preparação técnica até escolha de repertório, incluindo a técnica vocal, o uso das

metodologias ativas e liderança. A obra propõe de forma objetiva diversas condutas relativas aos aspectos musicais, principalmente em técnica vocal. Entretanto, é uma obra que não se coaduna com a realidade de muitos trabalhos corais no Brasil, onde o ensino de música não é oferecido em todas as escolas e o acesso a ele se dá, na maioria das vezes, através dos projetos socioculturais, como o Projeto Guri⁵, onde a prática musical é um dos diversos objetivos dessas instituições.

Busquei, também, trabalhos sobre canto coral com jovens em cumprimento de medida socioeducativa e verifiquei que são ligados, em sua maioria, a estudos de musicoterapia, psicologia e também à área jurídica. Um deles, é o artigo da psicóloga Claudia Costa (2011) que fala de sua experiência com música em entidades socioeducativas do Amazonas a partir do projeto *En-canta a Vida*. Ela comenta a formação de vínculos como uma questão imprescindível, juntamente com a afetividade, para o acolhimento das expressões subjetivas, funcionando como combustível para manter o processo educacional. A pesquisa ainda mostra a relevância de se compreender e intervir nas múltiplas relações que envolvem o jovem em cumprimento de medida socioeducativa. Mais ainda, diz que além dos benefícios musicais que o canto coral traz, também oferece:

[...] ampliação de um conjunto significativo de recursos cognitivos, como a memória, a percepção e a criatividade, e habilidades de interação social (convivência grupal, produção coletiva, respeito às diferenças individuais, atitude de cooperação, etc.). Para além do desenvolvimento desses aspectos, por sua característica de realização grupal e utilização de recursos pessoais, o canto coral sugere fortes possibilidades de fomentar respostas positivas no tocante à vivência em ambientes de difícil manutenção da saúde e da subjetividade, às relações sociais e à construção de novas formas de expressão, de autonomia e de cooperação. [...] (COSTA et. al., 2011, p. 843).

A busca por produtos online que tratam do mesmo assunto do site *Precisa Cantar, Senhora?* retornou três exemplos. Primeiramente, o site brasileiro *Songster*, que proporciona recursos para aulas de música online por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e ainda reúne uma comunidade de educadores musicais de diversos instrumentos. Ele funciona como uma escola de música particular virtual, onde o professor oferece suas aulas e os alunos podem se inscrever gratuitamente para acessar alguns conteúdos experimentais. Se o agradar, paga uma taxa de adesão à página, demonstra o seu interesse e aguarda um professor matricular numa sala virtual, onde poderá combinar a remuneração com o docente separadamente, ou seja, as aulas não são gratuitas.

⁵ Mantido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, é considerado o maior programa sociocultural brasileiro e oferece cursos de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados e percussão, para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos.

A plataforma apresenta vídeos de apoio a alguns corais⁶ oferecendo o AVA a formações corais para ensaios online e também tem salas de aulas de canto individuais, mas não possui todos os conteúdos abertos gratuitamente e não há um espaço para discussão entre profissionais, que trabalham de forma individual com as próprias propostas.

O site *Coro do Zero*⁷, dedica-se a quem busca informações sobre como iniciar um grupo coral, onde o usuário tem conteúdo sobre dinâmica de ensaio, técnica vocal, repertório e também informações sobre ensaios online, situação colocada durante a pandemia de 2020. O site também apresenta entrevistas com profissionais da área e o uso de texto e vídeo para explicação das técnicas.

Já o Projeto *Um Novo Olhar: arte e capacitação de professores e regentes para a inclusão* fornece oficinas de artes visuais e canto coral, com material didático, capacitação para regentes de coros infanto-juvenis e repertório para esta faixa etária. O portal ainda visa a inclusão de pessoas com deficiência, com acessibilidade em LIBRAS, audiodescrição e braille.

Todos os produtos pesquisados oferecem instruções muito específicas sobre o trabalho coral, mas sem levar em conta as diferentes realidades de formações corais, e sem criar espaço para o debate e troca de experiências. Em todos há uma carência por discussões mais aprofundadas sobre o comportamento dos coralistas e regentes durante os ensaios e aulas de coro.

Dentre diversos estudos, foi constatado que na maior parte das vezes as narrativas têm enfoque em técnica vocal, regência, repertório e/ou relato de experiência. Esta revisão bibliográfica desenvolvida mostra que a abordagem realizada – o comportamento – na presente pesquisa é pouco explorada. Mesmo sendo a questão comportamental significativa, citada diversas vezes nas pesquisas e neste tipo de trabalho, ainda é pouco considerada em reflexões acerca do ensaio coral.

Metodologia

A pesquisa para o desenvolvimento deste produto foi apoiada na Metodologia *Design Science Research* (DSR). De acordo com a engenheira Aline Dresch (2015), a DSR propõe desenvolver e projetar soluções para melhorar sistemas existentes, resolver problemas ou,

⁶ As salas de canto coral não aceitam novos membros, não sendo possível constatar qual é o conteúdo oferecido.

⁷ Desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), pela Prof. Cibele Sabioni.

ainda, criar novos artefatos⁸ que contribuam para uma melhor atuação humana, seja na sociedade, seja nas organizações. Tem como finalidade conceber um conhecimento sobre como projetar, e não apenas aplicá-lo, ou seja, é a ciência que se ocupa do projeto, logo, não tem como objetivo descobrir leis naturais ou universais que expliquem certo comportamento dos objetos que estão sendo estudados. De acordo com a autora (2015, p. 67), uma característica fundamental da pesquisa que utiliza a *Design Science Research* não necessariamente busca uma solução ótima, mas a solução satisfatória para determinada situação. O desenvolvimento da plataforma segue a proposta definida por Ken Peffers (2007, apud DRESCH et al.) que constitui um estudo organizado nas seguintes etapas:

- A) Identificação do problema e conseqüentemente a definição dos pontos que motivam a realização da pesquisa.

Primeiramente foi importante definir o problema, depois da revisão bibliográfica realizada, que mostrou uma carência de material em língua portuguesa abordando a questão comportamental, social e institucional da música coral, o que justificou o desenvolvimento deste artefato. Também a existência de alguns produtos que entregam conteúdos sobre o que e como se deve fazer, assim como a falta de discussão sobre as diversas situações que ocorrem durante o ensaio do coro, como a falta de identificação com o repertório, obrigatoriedade de participação e repressão institucional.

Através de dados fornecidos pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (COTIC/SME), das informações extraídas via Sistema Escola OnLine (EOL) e do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão,⁹ foi identificado o público-alvo potencial na cidade de São Paulo: 2140 professores atuantes na rede municipal de ensino com graduação na área de Música, sendo 788 com especialização e 104 com pós-graduação. Ademais, além desse público, há, ainda, regentes atuantes em igrejas, clubes, prefeituras, projetos sociais entre outros, fato que mostra um potencial ainda mais amplo desse projeto.

- B) Definição dos resultados esperados para o problema que se está buscando resolver, podendo ser tanto quantitativos como qualitativos.

O objetivo do produto é trazer à baila aspectos comportamentais por meio de estudo de casos que nem sempre são indicados na literatura de canto coral, situações tais que influenciam o andamento dos ensaios e apresentações. Busca também proporcionar a autonomia do usuário ao provocar questionamentos e discussões sobre as narrativas contadas.

⁸ Termo comumente utilizado na DSR.

⁹ Solicitado via portal da Prefeitura de São Paulo <http://transparencia.prefeitura.sp.gov.br/> e recebido por e-mail em 19/05/2021.

Por essa razão, as discussões propostas serão realizadas por meio das redes sociais¹⁰. Por meio delas, é possível reunir as pessoas para discutir as narrativas do site e também pode haver o compartilhamento das próprias histórias dos usuários do grupo. O professor Pierre Lévy (2010, p.131), pensador da relação entre a sociedade e tecnologia, diz que as comunidades virtuais são organizadas por seus membros frente a leitores atentos e capazes de responder a outros leitores atentos. Sustenta que o desenvolvimento das comunidades virtuais se apoia em interconexão, um dos princípios que orientam o crescimento inicial do ciberespaço:

Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. (LÉVY, 2010, p. 130)

O título do projeto também foi escolhido nesta etapa da pesquisa, pois *Precisa Cantar, Senhora?* é uma frase comumente dita pelos alunos na primeira aula de canto coral em entidades socioeducativas.

- C) Projeto e desenvolvimento do artefato que auxiliará na solução do problema, sendo fundamental que nesse momento sejam definidas as funcionalidades desejadas.

Inicialmente, o projeto foi concebido no formato de livro eletrônico (*e-book*), com conteúdo sobre dinâmica de ensaio com coros juvenis. Porém, durante a disciplina de Seminários de Ensino das Práticas Musicais, foi percebido que um espaço de reflexão e compartilhamento de informações seria fundamental, pois reforçaria a autonomia dos usuários. Assim, a apresentação e discussão de estudos de casos, sendo isto algo diferencial no produto, seria algo mais alinhado aos pensamentos do educador Paulo Freire, pois já é vasto o material que pretende determinar "o que e como fazer". Sendo a discussão um ponto fundamental deste projeto, o formato inicialmente pensado se mostraria menos democrático que um site.

O formato escolhido também é funcional pela minha familiaridade com as ferramentas *web*, podendo atualizar e modificar quando for necessário. Através de um site, a pessoa que acessa pode acessar por qualquer meio eletrônico, como *tablet*, computador ou celular, além da possibilidade de navegar pelas histórias de acordo com o próprio interesse, na ordem que quiser.

A plataforma traz narrativas contadas por diferentes mídias, como contos, *podcast*, histórias em quadrinhos e cordel, entre outros, com histórias sobre os temas abordados no projeto. A diversidade de formatos foi escolhida porque, segundo a pedagoga Bernice McCarthy (2022), embora todos os alunos se envolvam em todos os tipos de aprendizagem, a maioria

¹⁰ Facebook, Instagram e Youtube, já com perfis criados com o mesmo nome da página.

parece ter preferência por um tipo específico. Diz ela: “A interação entre o ‘sentir’ da experiência e o ‘pensar’ da conceitualização é crucial para o processo de aprendizagem. Ele conecta os valores e percepções pessoais dos alunos aos dos alunos especialistas.”

A diferença fundamental da página é não trazer soluções definitivas, levando-se em conta que cada coro é um grupo diferente, com características e necessidades próprias. Desta forma, as narrativas trazem caminhos possíveis para o fazer musical com cantores de qualquer idade. Tais propostas são apresentadas por narrativas que propõem ao usuário refletir sobre seu conteúdo através do estudo e análise de casos reais. Os professores Abrahams & Head (1998, p.9) dizem que:

O objetivo de cada estudo de caso é apresentar um problema que gere e estimule a discussão cooperativamente em pequenos grupos ou como uma classe no total. [...] As informações necessárias para resolver o problema oferecem oportunidades para os alunos praticarem e aplicarem o que aprenderam.

Paulo Freire ainda complementa esta ideia ao dizer que “uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e à releitura do grupo, provocá-lo, bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto.” (2013, p. 152 - 153). Por meio desta afirmação, a plataforma também pretende criar um ambiente para discussões entre profissionais da área por meio das redes sociais.

A logomarca do site foi desenvolvida pela *designer* Lisiane Queiroz mostrando uma ilustração próxima do meu rosto e cabelo *black power* com elementos musicais, representando minhas características físicas e fugindo de imagens de partitura, batuta e pasta, entre outras que comumente é visto quando se fala de canto coral. É em preto e branco para dar contraponto às cores mais vivas do site, como apontado pela banca de qualificação ao dizer que a primeira versão apresentava pouco colorido e cores muito frias.

O site *Precisa Cantar, Senhora?* conta inicialmente com oito histórias divididas entre contos, *podcast*, cordel e história em quadrinhos e ao final de cada narrativa contém as reflexões e ainda indicações de bibliografias sobre os assuntos abordados.

Todas as histórias estão relacionadas abaixo com divisão em mídias:

Contos - *Entre muralhas e trancas*, fala sobre entrevista de emprego, demonstração do contexto de trabalho em meio socioeducativo, abordando o aquecimento vocal e o canto coral não tradicional, mostrando um tipo muito particular de dinâmica de ensaio que é exigida nestes locais. Reflete sobre o quanto os regentes e educadores musicais são flexíveis para equilibrar suas crenças e princípios com as exigências de determinado ambiente ou instituição que o emprega. *Não vou cantar não, senhora* trata sobre escolha de repertório, identidade e barreiras culturais e religiosas. A reflexão é dada sobre o

comportamento das personagens diante das músicas, a possível mudança do planejamento das aulas e como apresentar novas canções ao grupo sem distanciá-lo. *Composições*, contando a história de uma professora que estimulou uma aluna a compartilhar a própria composição com os colegas de coro. A reflexão fica por conta de como a regente percebeu que a aluna precisava de segurança em si e no próprio grupo e também sem o uso de partitura.

Podcast - Precisa fazer essa vozinha? trata de vozes das pessoas transgêneras, identidade sexual, técnica vocal e qualidade vocal. O objetivo é demonstrar como a educadora compreendeu a percepção da técnica vocal, pensar a identificação de alunos transgêneros com a própria voz, refletir sobre uma flexibilização dos conceitos de tessitura de vozes e naipes, e ainda aprimorar a compreensão de educadores sobre a diversidade de identidade de gêneros. Foi roteirizado por mim, com sonora¹¹ de Henrique Ávilla e mixagem por Lucas Vicente. *Projeto Musical* conta sobre as barreiras de um regente à frente de um coral que não o recebeu bem. Também expõe uma situação em que os cantores recusam-se a desenvolver o repertório que eles mesmos não escolheram. A reflexão levantada trata sobre a participação do grupo na escolha das músicas, as expectativas criadas pelo regente para o novo coro, problemas comportamentais e ainda a conquista da autoridade perante o coral. O roteiro foi escrito por mim e contou com a mixagem de Lucas Vicente.

Cordel - Rememorar fala da consideração da educadora ao ambiente onde atua, na ocasião de mudança de entidade socioeducativa masculina para feminina e como ela deveria agir diante de uma situação que ocorre durante um ensaio com a presença da coordenadora. As proposições questionam quais caminhos ela deveria ter tomado naquela ocasião e também sobre “a valorização apropriada do resultado ou do processo?” O roteiro foi organizado por mim, o cordel escrito por Chelmí Jep e gravação em áudio de Henrique Ávilla.

História em quadrinhos - *O Porquinho* é a história da interrupção de um ensaio e a percepção do regente sobre o tratamento dado aos alunos na entidade. Reflete sobre a atitude do professor em acolher o momento e entender um pouco do ambiente e o equilíbrio entre as regras do lugar e o cotidiano com os alunos. *Liberdade vai cantar* traz a história de uma aluna que foi desinternada durante a aula numa entidade socioeducativa e como isso afetou o ensaio. Ambas as histórias foram roteirizadas por mim e desenvolvidas pela ilustradora Natália Xavier.

¹¹ Termo usado no jornalismo, áudio da fala de um entrevistado.

- D) Demonstração, ou seja, o uso do artefato para solucionar o problema em questão. O site foi lançado em fevereiro de 2023, e tem recebido a visita de um público diverso, não apenas músicos¹², mostrando a importância do produto na sua inserção social. Também impulsionado pelas redes sociais, agregando uma centena de interessados no assunto, com alcance mensal de aproximadamente 138 pessoas.

- E) Avaliação, momento em que o pesquisador deve comparar os resultados obtidos com os requisitos definidos na segunda etapa do método.

Por se tratar de um mestrado profissional, a avaliação é feita constantemente, se ajustando e atendendo o público conforme a necessidade. O processo avaliativo também foi realizado pela banca de Qualificação e exposição do projeto para regentes e educadores musicais, que apontaram diversos pontos positivos, como o nome do site, a proposta, a diversidade de histórias, as abordagens provocativas ao final das narrativas, a diversidade de mídias e o ineditismo do assunto central, ou seja, o canto coral em entidades socioeducativas.

A banca de Qualificação também apontou alguns ajustes, como o *layout* do site, considerado antes como muito pessoal. O uso de algumas palavras que levava o leitor a entender significados diferentes do que era apresentado. A falta de proximidade com o usuário pela escassez de imagens e vídeos no site. E, por fim, a reelaboração das reflexões, que deveriam conter questões mais provocativas.

Conclusão

O artigo apresentou as etapas da pesquisa de desenvolvimento do site *Precisa Cantar, Senhora?* entre março de 2021 e janeiro de 2023, seguindo a metodologia da *Design Science Research*, desde a definição do problema, o desenvolvimento do produto para suprir este problema até a criação final do artefato.

A página apoia regentes corais e educadores musicais por meio de estudos de casos reais de classes de canto coral ocorridos em entidades socioeducativas que podem auxiliar também para profissionais que atuem em outros contextos educacionais. Atualmente o site tem oito histórias contadas em diferentes mídias, como contos, histórias em quadrinhos, *podcast* e cordel.

Pensado inicialmente como um produto voltado para regentes corais que atuam em entidades socioeducativas, com o decorrer da pesquisa percebi possibilidade de utilização do site por professores atuantes em outros contextos educacionais, como escolas, projetos

¹² Constatado através da interação pelas redes sociais, onde é possível saber os principais interesses das pessoas.

sociais e igrejas. As situações vividas por mim com jovens privados da liberdade vão além das questões musicais e podem acontecer com outros profissionais, como a identidade com o repertório, pessoas transgêneros e obstáculos institucionais.

Depois dessa etapa inicial, o site está disponível online, com espaço para comentários e com ligação às redes sociais e continuará a ser alimentado com novas histórias, estabelecendo diálogo com a comunidade de regentes e educadores musicais, expandindo as discussões e auxiliando em grupo casos de outros profissionais do meio.

Referências

- ABRAHAMS, Frank. & HEAD, Paul. *Case studies in music education*. Chicago: GIA Publications Inc., 1998.
- ANDRADE, Débora; GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia (org.). *Canto Coral Infantojuvenil: reflexões e ações*. [Livro eletrônico]. São João Del-Rei: Mosaico Produções Gráficas e Editora Ltda, 2020.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
- BRITTO, Teca de Alencar. *Koellreutter Educador: o humano como objetivo da educação musical*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.
- SABIONI, Cibele. Coro do Zero. Disponível em: <https://www.corodozero.com/inicio> Acesso em 23 dez. 2022
- CHEVITARESE, Maria José de Souza. *O Canto Coral como Agente de Transformação Sociocultural nas Comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavão: educação para liberdade e autonomia*. 270 f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- COSTA, Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da et al. Música e transformação no contexto da medida socioeducativa de internação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 31, n. 4, pp. 840-855. Fev, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000400013>
- COSTA, Patricia Soares Santos. *Características do repertório para coro juvenil: verificação de especificidades*. 243 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- _____. *Coro Juvenil: por uma abordagem diferenciada*. 129 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Faculdade de Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JÚNIOR, José Antonio Valle. *Design Science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia*. [Livro eletrônico]. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- FERNANDES, José Fortunato. *Educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral*. 285 f. Tese (Doutorado em Música) - Curso de Música, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. *O Regente como educador musical: saberes para a prática do canto coral com adolescentes*. 143 f. Dissertação (Mestrado em música) - Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. [Livro eletrônico]. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

- _____. *Pedagogia do Oprimido*. [Livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GONÇALVES, A. de O.; SCHUMACHER, J. A aprendizagem através do Funk nas medidas socioeducativas: Relato de experiência realizada no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) Santa Maria/RS. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 5, n. 4, mai 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1258>.
- GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. In: V ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL EM LONDRINA, 5., 1996, Londrina: Abem, p. 25-35.
- LECK, Henry; JORDAN, Flossie. *Criando arte através da excelência do Canto Coral*. Tradução de Aderbal Soares. São Paulo: Pró Coral, 2020.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 2010.
- MCCARTHY, Bernice. 4MAT 4Learning. 2022. Disponível em: <https://4mat4learning.com.au/what-is-4mat/>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- UM NOVO OLHAR: arte e capacitação de professores e regentes para a inclusão. Disponível em: <https://umnovoolhar.art.br/>. Acesso em 27/11/2022.
- PAZIANI, Juliana Damaris de Santana. Repertório para coro Infanto-juvenil nos grupos corais do Projeto Guri. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, João Pessoa. Anais do 21º Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. 2215 - 2224.
- SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.
- SONGSTER. Disponível em: <https://songster.com.br/> Acesso em 27/11/2022.
- SWANWICK, Keith. *Música, Mente e Educação*. Tradução: Marcell Silva Steuernagel. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

